



Inclusão Cibersocial: a relação dos idosos chapecoenses com a internet¹

Ana Paula BOURSCHEID²
Mariângela TORRESCASANA³
Ilka GOLDSCHMIDT⁴

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Resumo

Esse artigo discute a inclusão cibersocial, buscando demonstrar que muito mais do que incluir o computador na vida das pessoas é preciso ensiná-las a utilizar as ferramentas de forma emancipatória. O trabalho traz os resultados da pesquisa realizada com os idosos participantes do Projeto Idoso Empreendedor, do SESC de Chapecó, que investigou como os idosos se relacionam com a internet. Os dados observados indicam que a maioria dos idosos navega na web diariamente e que, entre as ferramentas mais utilizadas, estão o e-mail e o MSN por serem de mais fácil aprendizagem e permitirem o contato com outras pessoas. O trabalho procura apresentar também a inclusão cibersocial como um direito do idoso, uma vez que este deve ter amplamente facilitado o seu acesso às novas tecnologias de informação, e como um instrumento que contribui para a democratização dos espaços de comunicação e do conhecimento.

Palavras-Chave: Idosos, Inclusão Cibersocial, Novas Tecnologias, Democratização

Introdução

¹ Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa em Mídia e cidadania: complexidade, impasses e desafios, do Núcleo de Iniciação Científica de Mídia Cidadã da Unochapecó.

² Bacharel em Jornalismo pela UNOCHAPECÓ; Bolsista do Núcleo de Iniciação Científica em Mídia Cidadã; e-mail: bourscheid@unochapeco.edu.br

³ Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal de Santa Maria; Professora do Curso de Jornalismo da UNOCHAPECÓ; Pesquisadora do Núcleo de Iniciação Científica em Mídia Cidadã; e-mail: mariangela@unochapeco.edu.br

⁴ Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo; Coordenadora do Curso de Jornalismo da UNOCHAPECÓ; Coordenadora do Núcleo de Iniciação Científica em Mídia Cidadã; e-mail: ilkamg@gmail.com



A internet está se difundindo cada vez mais em uma velocidade acelerada quando comparada com qualquer outro meio de comunicação, como o rádio e a televisão. Nos últimos anos, a inclusão cibernética tornou-se fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas. Através da inclusão é possível diminuir as desigualdades sociais e encurtar distâncias geográficas, aumentando a participação da população nas decisões políticas e econômicas. O modelo de vida atual torna necessária a presença do computador, aliado a internet. Essa regra se aplica devido a necessidade das pessoas em estar em contato diário com esse espaço interativo.

As facilidades que a internet oferece e sua comodidade faz com que ela seja a principal companheira para qualquer atividade. Tudo é rápido e prático, fazer compras, marcar encontros, falar com os amigos. E o melhor, sem precisar sair de casa. Para Castells (2001), vive-se a cultura da virtualidade real.

A cultura da tecnologia tem como peça chave a internet e é difundida para todos os lados, alcançando crianças, adolescentes, adultos e idosos. Essa é uma oportunidade de se fazer valer as práticas propostas pela mídia cidadã. Para Peruzzo (2005), o cidadão deve ter acesso à informação e através disso construir sua forma de comunicar.

Participar desse mundo de tecnologias é fácil para quem domina as ferramentas e tem acesso ao computador. Porém, para quem não conhece o computador e nem seus instrumentos, a inclusão se torna mais difícil. Esse é o caso, por exemplo, dos idosos, para quem o computador e a internet ainda são, ao mesmo tempo, algo que provoca medo, receio de manusear e objeto do desejo a que todos têm direito. Os idosos de hoje estão mais ativos do que nunca e os recursos da internet podem representar o acesso às informações, a troca de sentimentos, a interatividade, o lazer, a comodidade dos serviços e a segurança, a condição de ser “visto e ouvido”, a ratificação de sua condição de cidadão ativo e participativo.

Justamente para compreender como essa parcela da população utiliza o computador, como se relacionam com a internet, como participam das mídias sociais e que dificuldades e facilidades enfrentam nesse processo, é que surgiu este estudo. A pesquisa “Inclusão cibernética: A relação dos idosos chapecoenses com a internet” utilizou como objeto o grupo de idosos do Projeto “Idoso Empreendedor”, coordenado pelo Serviço Social do Comércio (SESC) de Chapecó(SC).

Para a coleta de dados, foram aplicados questionários, entrevistas individuais e preenchido um diário de campo. Como esta pesquisa tem um caráter mais qualitativo, o universo investigado não reflete a opinião da maioria, mas serve como indicativo



importante para a compreensão da realidade. O método adotado para a coleta dos dados passa pela pesquisa bibliográfica e documental, onde se buscou levantar os conhecimentos produzidos na área da inserção dos idosos nas tecnologias digitais. O estudo de caso foi utilizado por permitir a observação e análise da realidade do grupo de uma forma mais direta. Essa pesquisa, ao trazer como proposta compreender como os idosos do Projeto Idoso Empreendedor do SESC de Chapecó se relacionam com a internet e, em especial, a sua participação nas mídias sociais, ganha importância pela sua contribuição aos estudos sobre o impacto das novas tecnologias no cotidiano dos idosos.

A internet, expressão máxima das tecnologias digitais, passou a ocupar um espaço importante, mediando relações, novas formas de interação e até mesmo de comunicação. Rosa (1998) costuma dizer, que ela é uma grande biblioteca eletrônica mundial. Paz (2007) não só concorda com essa afirmação, como vai além ao responder sobre o que a internet pode oferecer. De acordo com a autora, as possibilidades na internet parecem ser inúmeras. Hoje é possível navegar, pesquisar, enviar e receber e-mail e mensagens, comprar, vender, anunciar, discutir, debater, ler, escrever, dar sugestões e opiniões para empresas e sites, ter a sua própria página, site, fotolog ou blog, bater papo, baixar programas e músicas, jogar com pessoas do outro lado do mundo ou com o seu vizinho, enviar cartões, charges ou lembretes, mandar mensagens para celulares, ouvir web rádios, rádios on line, rádios virtuais ou músicas, assistir web TVs, filmes, vídeos e trailers, visitar os mais diferentes lugares, ler jornais, revistas e livros, participar de cursos a distância, fazer transações bancárias (extratos, saldos, transferências e pagamentos).

O termo ciberespaço foi criado pelo escritor de ficção científica, William Gibson, no romance *Neuromancer*, em 1984. No entendimento de Silva (2003), o ciberespaço agrega uma estrutura criada através da evolução dos recursos tecnológicos e das construções sociais resultantes das ações feitas pelos indivíduos.

Assim, o ciberespaço é visto como uma dimensão da sociedade em rede, onde os fluxos de informação definem novas formas de relações da sociedade. Para Lévy (1999), o ciberespaço é um espaço não físico ou territorial, composto de um conjunto de redes de computadores através das quais todas as informações estão livres para circular.

André Lemos (2003), explica que a cibercultura é a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais. Segundo o autor, ela não é o futuro que vai chegar,



mas o nosso presente (homebanking, cartões inteligente, celulares, palms, pages, voto eletrônico, imposto de renda via rede, entre outros).

Definida por Lévy (1999) como um conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem com o crescimento da internet, a cibercultura é o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade. Segundo o autor, constitui-se em um espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização, acesso e transporte de informação e conhecimento.

Moran, Masetto e Behrens (2000), enfatizam que, na sociedade denominada sociedade da informação estão todos reaprendendo a conhecer, a comunicar, a ensinar e a aprender. Para ele, o saber aprender é fundamental para a inserção das pessoas nesse mundo das novas tecnologias cotidianas.

Entre as pessoas que precisam aprender está o dos idosos, um grupo que vem aumentando muito, especialmente no Brasil. Azevedo e Côrte (2009) avaliam que grande parte dos idosos se sentem, de forma espontânea, incompetentes diante da internet. O distanciamento das novas tecnologias se dá pela falta de familiarização com essa nova ferramenta. Para eles, a internet proporciona a oportunidade de comunicação ágil, eficiente e abrangente; ela permite a comunicação de muitos com muitos. A exploração da interatividade incentiva a criatividade e a sociabilidade. (pag. 14)

Essa tendência de uso da Internet pelos mais velhos parece ser mundial. Nos Estados Unidos, 90% dos idosos acessam regularmente a internet. O fenômeno contrapõe a ideia de que há um fosso digital entre as gerações. As causas desse aumento do interesse pela internet são variadas: manter maior contato com amigos e familiares, buscar informações, pagar contas ou conversar até as 3 horas da manhã, o que não seria possível se tivessem de se deslocar fisicamente até esses lugares, por causa de limitações motoras e da necessidade de acompanhantes ou transporte específico. (REVISTA ÉPOCA, 2006)⁵.

No Brasil, Farias (2004), estudou o uso da internet pela terceira idade, os “ciberidosos”. A pesquisa revelou que 72% faziam uso do computador e da Internet, enquanto 28% não o faziam. Os idosos que utilizavam a Internet, 33% aprendeu a usá-la sozinhos. Questionados sobre as habilidades no uso da Internet, a maioria (61%) dos entrevistados considerou “boa”.

⁵ Dados de pesquisa divulgada pela Revista Época no ano de 2006, <http://revistaepoca.globo.com/>.



De acordo com Lahwon *et al apud* Lima (2007), a população idosa ainda experimenta muitas dificuldades em lidar com certos recursos tecnológicos em função de não conseguir assimilar as ferramentas. Estudos como o de Richardson *et al apud* Lima (2005), esclarecem que os idosos formam o grupo etário que menos utiliza tecnologias computacionais.

O autor considera que, dentre os recursos tecnológicos presentes no cotidiano das pessoas, a televisão possui a preferência em relação às atividades de lazer e bem-estar psicológico e emocional dos idosos, sendo estes os que mais consomem esta mídia. Segundo o autor, eles alegam que a televisão satisfaz suas necessidades psicossociais. Já o computador, ao mesmo tempo em que contribui para melhoria da qualidade de vida das pessoas, também acaba excluindo quem não está interessado nele.

Pretto (1996) *apud* Kachar, (2003), menciona que o analfabeto do futuro será o indivíduo que não souber ler as imagens geradas pelos meios de comunicação. Para Lima (2007), a informática beneficia e auxilia o idoso na reinserção social. Conforme o autor, a internet incentiva as pessoas a ler, pensar e a se concentrar sobre o que estão lendo; também pode ser considerado como um hobby para o aposentado, principalmente nas comunidades virtuais, que permitem conversar e trocar ideias sobre os mais diversos assuntos.

Lima (2007) menciona, entre as possíveis barreiras dos idosos diante do uso do computador e da inclusão cibernética, as físicas e sociais, motivadas pela falta de incentivo para a aprendizagem, principalmente da própria família. Para ele, a grande barreira é a do aprendizado, uma vez que a maioria dos idosos apresentam dificuldades de memorização e aprendizagem. Machado (2010) explica que é preciso contar com espaços instrucionais motivadores e que auxiliam no aprendizado. Porém, para a autora, a inclusão digital faz parte de uma inclusão maior, a questão social.

Segundo Irigaray (2006,) é possível considerar que vários fatores influenciam na forma como cada indivíduo lida com as perdas e as transformações que ocorrem durante o processo de envelhecimento, e no modo como busca se adaptar às transformações ocorridas em sua pessoa e no meio onde ele está inserido. Para ela, uma velhice bem-sucedida é retratada em idosos que mantêm autonomia, independência e envolvimento ativo com a vida pessoal, com outras pessoas, com o lazer e com a vida social. Isso resulta em produtividade, conservação de papéis sociais adultos, autodescrições de satisfação e de ajustamento. De acordo com a autora, os idosos, que



têm um envelhecimento bem sucedido, são reconhecidos socialmente porque contribuem com a sociedade. Eles são vistos como modelos de velhice boa e saudável, embora seja pequeno o número de pessoas que conseguem atingir completamente esse padrão.

Palma (2000) argumenta que os idosos são facilmente desmotiváveis. Isso se deve ao fato de sofrerem perdas e limitações causadas pela própria idade. Dessa forma, oportunizar a participação dos idosos nas novas tecnologias, pressupõe a opção de trabalhar os aspectos motivacionais do idoso, além de estimular sua consciência cidadã.

Sales, Peters, Sales e Nassar (2009) apud Thorton (2006) mencionam fatores sociais e psicológicos que influenciam na participação dos idosos em atividades de aprendizado. Argumentam que idosos gostam de atividades que compartilham conhecimento, que estimulem o seu interesse pela sociedade através de discussões. Para os idosos são necessárias atividades que respeitem suas limitações físicas, além das barreiras de tempo.

A escolha do Projeto “Idoso Empreendedor”, coordenado pelo Serviço Social do Comércio (SESC), como objeto de estudo desta pesquisa não se deu ao acaso. Ele comunga com as ideias dos autores citados acima e trabalha nessa perspectiva ao adotar como objetivo principal a inclusão social e estimular a participação do idoso na sociedade através da utilização da tecnologia da informática como mediador dessa inclusão.

O projeto iniciou em junho de 2007 e atualmente é desenvolvido em 20 unidades do SESC de Santa Catarina, atendendo pessoas com faixa etária acima de 50 anos. Não é classificado como um curso e sim como um encontro grupal, onde os idosos, além de serem incluídos nas novas tecnologias e na sociedade, compartilham experiências de vida, o que proporciona aos participantes a troca de experiências e de conhecimentos. Em Chapecó, o projeto foi implantado no final do ano de 2009. Atualmente o Idoso Empreendedor do SESC Chapecó atende 36 pessoas com idade entre 51 e 80 anos. Os participantes são divididos em quatro grupos, com encontros nas segundas e quartas-feiras, no turno vespertino. E nas terças e quintas-feiras, nos turnos matutino e vespertino.

Para esta pesquisa foram SELECIONADOS dois grupos específicos que participam do Projeto Idoso Empreendedor, um grupo denominado iniciantes e o outro intermediário. O módulo iniciante atende a proposta inicial do projeto, com a duração de 10 meses. Já o segundo funciona baseado na ideia de dar continuidade ao que os

idosos aprenderam no módulo iniciante. Essa proposta também tem a duração de 10 meses. Conforme a coordenadora, a assistente social Auriane Parizotto, cada grupo é batizado com um nome que é usado até o final do projeto. Os idosos fazem a escolha dentre os países ou entre nomes de pessoas ilustres. Para a coordenadora, essa proposta instiga os participantes a pesquisar e buscar informações sobre cada país e, assim, identificando o grupo em que está incluído.

O primeiro a participar deste estudo foi o grupo intermediário Ilse Tutt⁶, formado por seis idosos: cinco mulheres e um homem. Os encontros ocorreram nas segundas e quartas-feiras à tarde, no horário das 13h30 às 15 horas.



Foto 01: Encontro do grupo Ilse Tutt

O outro foi o grupo Paraguai⁷, composto por dez idosos, dos quais, oito são mulheres e dois homens. O grupo se reunia nas segundas e quartas-feiras, no horário das 16h às 17h30.

⁶ Ilse Tutt – Senhora de origem alemã que iniciou na Alemanha o movimento Seniorentanz (DançaSênior). O projeto surgiu em 1971, atualmente a ideia crescendo em todo o Brasil. Ilse faleceu em 1997, aos 86 anos.

⁷ Paraguai - País que faz fronteira com o Brasil. Está situado no sul da América do Sul. Suas línguas adotadas são o espanhol (oficial) e o guarani.



Foto 02: Encontro do grupo Paraguai

Conforme o censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010, atualmente vivem no Brasil cerca de 21 milhões de pessoas idosas com mais de 60 anos de idade. Os dados revelam que as mulheres são a maioria, 55,8%. O IBGE apurou que a expectativa de vida feminina é de 77 anos, superior à masculina, hoje em 69 anos.

Na pesquisa, realizada no grupo do projeto Idoso Empreendedor da unidade SESC Chapecó, foi possível confirmar esses dados. Dos 16 participantes pesquisados, doze (75%) são mulheres e apenas quatro (25%) são homens.

Veras (1994) explica que as razões da grande taxa de mortalidade masculina estão ligadas à exposição dos homens à acidentes de trânsito de trabalho, ao consumo de tabaco e álcool, e principalmente a falta de atenção do homem com a própria saúde física e mental.

Com base nos gráficos podemos estabelecer um perfil dos idosos estudados. Em relação ao nível de escolaridade, 38% possui o Ensino Médio completo e os com Ensino Superior completo totalizam 31%. Isso demonstra que a maioria tem um bom nível de instrução, e como consequência da escolaridade, vem a profissão, onde os dados apontam que 44% dos entrevistados exerceram a função de professor; 25% desempenharam funções de auxiliar administrativo e outros 25% de donas de casa.



No grupo pesquisado, assim como a atual realidade brasileira, a maioria dos idosos vive da sua aposentadoria. Entre os entrevistados há ainda os que não recebem nenhum benefício que são as donas de casa, que nunca exerceram atividades remuneradas e com carteira assinada. Essas são dependentes economicamente do marido ou dos filhos.

Mesmo vivendo da aposentadoria a renda dos entrevistados pode ser considerada boa na sua maioria. No cruzamento dos dados é possível verificar a interferência da escolaridade na renda. 37% assinalou receber mensalmente acima de um e menos que três salários mínimos, ou seja, com a renda variando entre R\$ 622,00 e R\$ 1.866,00; 19% disse receber mais de três e menos que cinco salários mínimos, o que significa valores entre R\$ 1.866,00 e R\$ 3.110,00; e outros 19% estão na faixa acima de cinco salários mínimos, valor superior a R\$ 3.110,00.

No grupo do SESC Idoso Empreendedor 25% dos idosos estão na faixa etária dos 56 a 60 anos, e outros 25% tem entre 61 e 65 anos. A maioria, 38% dos participantes, estão entre os 66 e 70 anos de vida. O grupo é, basicamente, formado por idosos casados 63%, mas o que chama atenção é o grande número de idosos viúvos, 25%.

Conforme o IBGE, o envelhecimento da população corresponde a um aumento da participação dos idosos na sociedade, principalmente nos domicílios. Dados do Instituto revelam que 64,1% dos idosos pesquisados, durante o ano de 2011, são vistos como a pessoa de referência na residência onde vivem. Esse dado mostra que os idosos com mais de 60 anos são os responsáveis pelo sustento da família e dessa forma, residem com os filhos, netos e até bisnetos. Em 1991, 688 mil idosos se enquadravam nesse perfil. Em 2000, esse número aumentou para 1,1 milhões de idosos brasileiros. A maioria dos idosos entrevistados reside com companheiro, tem filhos e possui famílias grandes, que residem nos bairros da cidade.

Carmem, de 67 anos, veio para o projeto SESC Idoso Empreendedor para se aperfeiçoar. Ela está há pouco tempo no projeto. Para Carmem, quando chega uma certa idade, a pessoa não tem mais os filhos para cuidar e nem grande responsabilidade com os netos e, assim, se sente mais livre, com mais disponibilidade para apreender coisas novas. “Antes eu estava ocupada com meu trabalho e minha casa. Hoje estou livre, e não há nada que me segure para aprender coisas novas.” Ela esclarece que às vezes as



peças falam em Facebook e ela tem interesse em saber o que é isso. “Não quero ficar parada no tempo, quero ter assuntos em comum com os meus netos.”

No Brasil, conforme o IBOPE, no quarto trimestre de 2009, 67,5 milhões de pessoas tinham acesso à internet em domicílios, trabalho, escolas, lan houses e outros locais. No período de 2010, o número foi de 73,9 milhões. Em 2011 o acesso, no período, atingiu 79,9 milhões de brasileiros. Os ambientes mais utilizados para o uso da internet são casa e trabalho. No primeiro trimestre deste ano, o acesso em casa ou no trabalho atingiu 66 milhões de pessoas.

A pesquisa confirmou essa constante ascensão da internet, uma vez que todos os 16 idosos entrevistados responderam ter computador e internet em casa. Entre eles, 25% já utilizavam o computador antes de iniciar no projeto. 44% passaram a usar o computador no projeto, no ano de 2011. A internet começou a ser utilizada pela maioria, 50%, em 2011; 19% começaram a usar a web em 2012 e outros 19% utilizam há mais de 5 anos. Constata-se que a maioria dos idosos aprendeu a lidar com o computador e com a internet frequentando o Projeto Idoso Empreendedor.

Conforme a pesquisa, 44% dos idosos navegam na web diariamente, 31% usam semanalmente: entre uma a duas vezes por semana; 19% usam a internet de três a quatro vezes por semana. Conclui-se que o uso do computador e da internet na vida dos idosos pesquisados passou a ser frequente devido sua participação no projeto.

Edson, de 56 anos, é um exemplo desse fato. Ele conta que o primeiro contato com o computador no projeto foi fácil. “Coloquei na minha cabeça que iria aprender a mexer e tudo se tornou fácil. Tendo vontade, nada é difícil”. Para ele, é preciso que o idoso esteja incluído no mundo das novas tecnologias e conta que hoje os filhos e netos não dão muita atenção aos pais e avôs, por isso é preciso que o idoso procure novas formas para ocupar seu tempo. “Estou na internet para buscar novas amizades, conhecer coisas novas.”

Já seu Celso de 68 anos não conhecia o computador. “Meus filhos são doutores em computação. Vim para cá porque eu queria saber e conhecer o que eles estudavam”. Para ele, no início, o computador era um bicho de sete cabeças. “Dois, três, eu já matei, agora só faltam cinco ou seis.” Celso argumenta que o computador e a internet foram úteis para que pudesse pesquisar sobre sua doença, a astenia. “Hoje eu pesquiso sobre a minha doença, sobre os cuidados que devo tomar e como posso me alimentar.”

As principais dificuldades dos idosos diante do computador e da internet, identificadas durante a pesquisa, estão relacionadas à dificuldade de digitar, ao cansaço



físico e mental e a visão devido a redução da capacidade de enxergar. Eles apresentam pouca habilidade na utilização de todos os dedos das mãos, em localizar as teclas no teclado do computador, e em utilizar o mouse e seus botões direito e esquerdo. O constante cansaço físico e mental está atrelado à idade. Isso faz com que doam os dedos, os braços e as costas toda vez que é preciso digitar algum texto no word. O cansaço mental causa, no idoso, o esquecimento. Eles esquecem quais são os atalhos que devem utilizar para abrir a página da internet ou qualquer outro programa do próprio windows.

Entre as ferramentas mais utilizadas pelos idosos estão o e-mail, citado por 50%; o MSN, mencionado por 31%. O facebook é utilizado por 13%. O e-mail e o MSN, como são mais fáceis de lidar, são os mais utilizados pelos idosos. No e-mail, por exemplo, ler, salvar, responder e apagar mensagens são tarefas fáceis. Já o MSN tem um design simples, com poucos menus, o que torna seu uso agradável por parte dos idosos.

Dona Siglinda, de 66 anos, entrou no projeto para sair de casa e adquirir conhecimentos. Ela já usava o computador no seu antigo trabalho, e veio para o Idoso Empreendedor conhecer mais sobre a internet. No início sua dificuldade era em lidar com o email. “Minha dificuldade era enviar e-mails, anexar arquivos, como fotos.” Para ela, o idoso não deve parar. “Não podemos nós isolar em casa, temos que buscar conhecer coisas novas, novas amizades, novas pessoas.”

O computador, criado durante a Guerra Fria em 1957, visto por diversas vezes como um bicho de sete cabeças e que já foi usado para auxiliar as tropas americanas durante a guerra, hoje é visto como uma ferramenta indispensável para serviço, comunicação e lazer. Os dados revelados neste estudo ratificam isso. O computador, na opinião dos idosos, é considerado instrutivo por 69% dos entrevistados; para 25% é avaliado como uma ferramenta que ajuda há passar o tempo. Para a grande maioria dos idosos, 56%, a internet é uma ferramenta de interação com o mundo. Outros 25%, vêem a internet como uma forma de comunicação e para os demais, 19%, representa uma forma de conhecimento.

Alguns idosos vêem o computador e a internet como instrumentos instrutivos. Eles argumentam que é possível encontrar de tudo dentro da web. Já para outros idosos, o computador e a internet são ferramentas que ajudam os idosos à ocuparem seu tempo. Enquanto os filhos trabalham e os netos estão na escola, a maioria dos idosos está com



seu tempo livre, isso faz com que o computador e a internet se tornem seus companheiros e até mesmo, sua fonte de conhecimento.

Hoje os idosos buscam diversos conteúdos na rede. A internet para os entrevistados, é referência na realização de pesquisas, tirar dúvidas, buscar notícias e conteúdos ligados a área da saúde. O período da terceira idade não é mais avaliado como a reta final da vida, mas sim como um período de aprimorar conhecimentos, buscar informação e, principalmente, de aproveitar o tempo para fazer novas amizades e ficar próximo da família. Dona Odila está a dois meses no projeto. Aos 70 anos, afirma que a internet é a maneira que ela encontrou para se comunicar com amigos e familiares. A ferramenta que ela mais faz uso é o email.

Odila confessa que gosta muito de música. Sempre que pode, navega no “YouTube”. “Pra mim no começo era tudo difícil, agora já aprendi a lutar com o computador”, avalia Odila. Para ela, a grande facilidade foi aprender a “digitar”. Ela afirma, ter muitas dúvidas em relação ao uso do computador e da internet. “Mas vou aprendendo devagarzinho”. O que a trouxe para o projeto foi a preocupação de ficar sem contato com a família. “Pensei. Vai que um dia meu filho e meus netos mudem de cidade, ou de país? Se eu souber lidar com o computador e a internet nossa comunicação será bem mais fácil.” A senhora diz sentir-se feliz, por saber entrar na internet e, por isso, evita faltar nos encontros do projeto.

A internet está se difundindo cada vez mais em uma velocidade acelerada quando comparada com qualquer outro meio de comunicação, como o rádio e a televisão. Nos últimos anos a inclusão cibernética tornou-se fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas. Através da inclusão é possível diminuir as desigualdades sociais e encurtar distâncias geográficas, aumentando a participação da população nas decisões políticas e econômicas do país e do mundo. Dona Janice tem 58 anos e está no projeto há dois anos. Ela conta que se sentia uma analfabeta em computação. “Comprava computadores para meus filhos e eu não sabia lidar com ele.” Uma vez fui a uma reunião e pediram quem não acessava a internet e não tinha email, levantei a mão, era só eu. Os organizadores falaram que não tinha problema, que iriam mandar o material da reunião no email. Me senti excluída do grupo.” Hoje, Janice usa a internet sempre quando precisa. “Busco sozinha, informações sobre os assuntos que mais me interessam, como educação e saúde, e já não vejo nenhuma dificuldade.

A participação desses idosos no projeto foi o primeiro passo para a inserção desse público na realidade atual, voltada para a área digital. Cada um tem seu próprio



ritmo, que deve ser respeitado. Noelci, aos 59 anos, veio para o projeto por curiosidade e necessidade. “Minhas netas mexiam no computador e também tive vontade de aprender.” Ela conta que sentiu dificuldades no início, o que para ela é comum. “ Eu nunca havia imaginado usar o mouse. O idoso, as vezes, é muito isolado e o computador se torna uma companhia.” Conforme Noelci, hoje podemos fazer tudo pela internet, buscar informação, tirar dúvidas se comunicar com os filhos que estão longe. “ Para mim, aprender a mexer no computador e na internet foi maravilhoso.”

Considerações finais

Com base nos dados obtidos, confirma-se a ideia de que a inclusão cibernética é muito mais do que incluir o computador na vida das pessoas. É, sim, ensiná-las a utilizar as ferramentas de forma emancipatória. Dona Maria, de 64 anos, é um exemplo disso. Ela veio para o Idoso Empreendedor adquirir mais conhecimento sobre o computador e a internet. Para Maria, hoje o idoso tem mais vitalidade: “depois de tanto trabalho com filhos e netos é a hora de buscar uma vida melhor. “Hoje o idoso não fica mais em casa, reclamando da vida. Ele quer viver melhor, ter amizades e isso é saúde. Saímos do projeto e voltamos para casa felizes.”

Além das possibilidades descritas acima, a internet proporciona novas formas de relações sociais, abre espaços no campo jornalístico para uma comunicação mais democrática, permite que o cidadão interfira diretamente na produção da notícia, que emita sua opinião, que produza seu próprio discurso, que participe de forma ativa da construção da informação que será veiculada.

Siqueira (2004), afirma que a mudança tecnológica está apenas começando e que não se sabe exatamente aonde nos levará. Para ele, a única certeza é de que esta mudança traz com ela uma ampla oportunidade de serviços, produtos, os quais hoje ainda não são nem imaginados. É preciso que cada cidadão busque seu espaço na inclusão cibernética e o tenha garantido, principalmente os idosos.

Um dos aspectos mais importantes que esta pesquisa revela, e que ratifica sua relevância, diz respeito à cidadania, à emancipação e ao direito à informação. Ela ajuda a entender por que os idosos não podem ficar à margem da crescente informatização da sociedade moderna, além de reforçar o direito do idoso, como cidadão, de ter amplamente facilitado o seu acesso às novas tecnologias de informação, especialmente



àquelas que trabalham numa perspectiva cidadã, que buscam democratizar os espaços de comunicação e de conhecimento.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Celina Dias. CÔRTE. Beltrina. **Breve reflexão sobre a Internet e a longevidade: novos espaços da sociabilização preparam o silêncio da saúde. A terceira Idade.** São Paulo, v.20, n. 45, p. 7-24, jun. 2009.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** A era da informação: economia, sociedade e cultura. Tradução: Roneide Venancio Majer. 9.ed. v.1. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FARIAS, Salomão A. **Existe uma Divisão Digital ou Cultural?** O Uso da Internet por Consumidores da Terceira idade, Anais eletrônicos do I EMA-Encontro de Marketing da Anpad, 2004.

FOSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

IRIGARAY, Tatiana Quarti. **Dimensões de personalidade, qualidade de vida e depressão em idosas da universidade para a terceira idade (UNITI/UFRGS),** Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Pontifícia, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

KACHAR, Vitória. **Terceira Idade & Informática: Aprender revelando potencialidades.** São Paulo: Cortez, 2003.

LEMOS, André, CUNHA, Paulo (orgs). **Olhares sobre a cibercultura.** Porto Alegre, Sulina, 2003

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo. Ed. 34, 1999.

LIMA, João Borges de. **A efetividade de um programa ergonômico em idosos ativos usuários de informática.** 2007. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Acessado em 06 julho de 2012. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=129741>.

MACHADO, Leticia Rocha. **Inclusão Digital: Metas motivacionais de idosos.** Porto Alegre, 2010

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** São Paulo. Hucitec, 1993.



MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e medição pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

NUNES, Vivian Patrícia Carbelon. **A inclusão digital e sua contribuição no cotidiano de idosos: Possibilidade para uma concepção multidimensional de Envelhecimento**. Dissertação mestrado em Gerontologia Biomédica, Porto Alegre Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

OKIMURA, Tiemi. **Processo de aprendizagem de idosos sobre os benefícios da atividade física**. Dissertação de Mestrado apresentada à Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

PALMA, Lucia Terezinha Saccomori. **Educação permanente e qualidade de vida: Indicativos para uma velhice bem-sucedida**. Passo Fundo: UPF; 2000.

PAZ, Marciane. **As necessidades dos internautas de Chapecó com relação ao fluxo de informação jornalística na rede**. Trabalho de Conclusão de Curso como parte dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo em junho de 2007.

PERUZZO, Cicilia Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

ROSA, César Augusto Salabert. **Internet: história, conceitos e serviços**. São Paulo: Editora Érica, 1998.

SILVA, Juremir. Machado da. **As Tecnologias do Imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SIQUEIRA, Ethevaldo. **2015: como viveremos?**. São Paulo. Saraiva, 2004

TÁPIA, Jesus Alonso. **Qué podemos hacer los profesores universitarios por mejorar el interés y el esfuerzo de nuestros alumnos por aprender?** Em Premios nacionales de investigación e innovación educativa 1998. Madrid: Ministerio de Educación y Cultura; 1999.

TÁPIA, Jesus Alonso. **A Motivação em Sala de Aula: O Que é, Como se Faz**. São Paulo: Loyola; 2004.

VERAS, Renato. **“País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil”**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: UERJ, 1994. Disponível em: <http://www.serasaexperian.com.br/guiaidoso/20.htm> Acessado em 24 de abril de 2012

Referências Eletrônicas



Ibope. Acessado em 8 de agosto de 2012. Disponível em: <http://www.ibope.com.br>

IBGE. Acessado em 4 de março de 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

Revista Época. Acessado em 16 de maio de 2012. Disponível em <http://revistaepoca.globo.com/>